

## A motivação para a neologia na fraseologia brasileira por meio dos culturemas

RIVA, Huélinton Cassiano<sup>1</sup>

UEG (Universidade Estadual de Goiás)

Em nossos trabalhos atuais, que congregam o estudo da neologia e da fraseologia, consideramos o conceito de culturema, proposto por Pamies Bertrán (2007)<sup>2</sup> como “símbolos extralingüísticos culturalmente motivados” que são a base para as diferentes línguas gerarem novas unidades fraseológicas. Para esse autor, os culturemas resultam de elementos heterogêneos que se condensam no decorrer do tempo e são os responsáveis por imagens tidas como tradicionais. Assim encontram-se, por exemplo, a cabeça como centro da razão e o coração como foco dos sentimentos. Consideramos também que, se por um lado detectamos culturemas se tornam perenes em uma língua (em geral, aqueles oriundos de crenças religiosas, do folclore ou de fatos históricos), por outro, há alguns culturemas que deixam de ser motivadores e aqueles que nascem por causa das naturais e constantes transformações pelas quais as sociedades passam, por exemplo, as mudanças políticas, as escolas artísticas, a evolução midiática etc. Os culturemas que estão na base da criação idiomática apresentam normalmente uma complexidade simbólica para proporcionar mais expressividade estética (por meio do uso criativo dos recursos de linguagem disponíveis) e argumentativa (muitas vezes o intento será apresentar convincentemente aquilo em que se acredita, por meio de recursos discursivos).

Para confirmarmos a existência de culturemas que tiveram origem no seio da comunidade brasileira, é preciso estar ciente de que realmente nem sempre são os símbolos ditos “universais” que alimentarão a formação de culturemas, porque os membros de determinada comunidade linguística também fazem analogias com seus valores adquiridos por tradição que confere um olhar peculiar a certos fatos. Evidentemente, quando se fala em cultura de dada civilização, em nossos dias tão em contato com dezenas ou centenas de outras culturas, não é sem esforço e um pouco de ousadia que se chega a detectar culturemas peculiares ou originais de uma comunidade A e não de uma comunidade B. Essa dificuldade permeia outras áreas do conhecimento, como o reconhecimento, por exemplo, da origem da banana, aparentemente fruta considerada bastante típica do Brasil – diz-se que vem do Oriente (sul da China ou da Indochina, mais precisamente), ou mesmo o coco, pano de fundo de nossas praias de norte a sul, é originário da Índia, Sri Lanka ou Malásia, dependendo da espécie.

Para animais, por exemplo, a língua portuguesa variante brasileira conta com a sinistra figura do urubu, ave carniceira, sempre à espreita de uma presa prestes a morrer. Esse culturema, o urubu como aproveitador, revela-se produtivo nas expressões “como urubu na carniça” ou “no bico do urubu”. Ressalte-se, entretanto, que é frequente alguma variabilidade de partes constitutivas de determinadas EIs sem comprometimento da idiomaticidade da expressão, como o intercâmbio das aves da mesma família ou com algum hábito peculiar entre espécies diferentes, nesse caso o hábito da necrofagia, por exemplo, na troca da ave urubu para corvo ou abutre. Em todo caso, confirma-se a analogia entre o culturema do homem aproveitador ou oportunista com as aves que se alimentam de carne em decomposição, por exemplo, “no bico do corvo”

Em suma, toda a fauna mundial é um fértil terreno para a criação de metáforas e analogias de quaisquer tipos na língua e essa figuratividade se materializa mais facilmente nos vários tipos de unidades fraseológicas que possuem algum grau de metaforização. Há, evidentemente, um grande intercâmbio dos culturemas pautados nos nomes de animais entre diferentes países que falam uma mesma língua, caso dos países lusófonos, ou mesmo, conforme já dissemos, entre diferentes línguas, sobretudo quando os culturemas

<sup>1</sup> Pós-doutorando em Filologia e Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo (USP). Supervisão Profª Drª Ieda Maria Alves. Apoio FAPESP: processo número 2011/07616-1.

<sup>2</sup> PAMIES BERTRÁN, Antonio. El lenguaje de la lechuza: apuntes para un diccionario intercultural. In: LUQUE, J.D & PAMIES, A. (eds.) *Interculturalidad y lenguaje: el significado como corolario cultural*. Granada: Granada Lingvistica / Método, vol. 1, p. 375-404, 2007.

são universais. Talvez o melhor exemplo seja a serpente (e os vários nomes e espécies de cobras existentes ao redor do mundo) por conta de se tratar de um culturema universal de origem religiosa, uma vez que o episódio da criação do universo, do mundo e de Adão e Eva permeiam religiões diversas. Trata-se, pois, da relação da serpente com a expulsão de Adão e de Eva do jardim do Éden, portanto, a imagem de animal traiçoeiro e perigoso ainda possui vitalidade e alto grau de figuratividade.

Outro culturema bastante produtivo no Brasil é a festa do carnaval. Mesmo não sendo um evento exclusivo do Brasil, o carnaval é a maior festa brasileira e aquela que mobiliza o maior número de pessoas em nosso país; trata-se de uma forte indústria ligada ao turismo, comércio, lazer, música etc. e uma revitalização anual das tradições folclóricas brasileiras, numa mistura de tradições africanas, europeias e indígenas.

Nos desfiles de carnaval que acontecem por todo o país, há aqueles formados por escolas de samba, que nada mais são do que agremiações que optam por uma temática e a desenvolvem dentro do contexto escolhido, promovendo uma harmonia entre as fantasias, alegorias, o samba cantado etc. É obrigatoriedade, por tradição, presença de um segmento chamado “ala das baianas”, grupo formado por mulheres com saias rodas, pulseiras, colares, turbantes etc. e que homenageia as antigas “tias” do samba, senhoras oriundas do estado da Bahia e que abrigavam, no Rio de Janeiro, célebres sambistas em suas casas, no início do século XX (décadas de 20 e 30), para que eles pudessem desenvolver sua música com segurança, uma vez que o samba era um tipo de música e dança marginalizada no Brasil, no início do século passado.

Atualmente, temos então o culturema ligado às baianas como uma postura de autenticidade que pode chegar a atitudes extremas; daí a EI “rodar a baiana” é o mesmo que dizer um indivíduo vai promover um escândalo, causar furor, estardalhaço ou mesmo brigar. Faz referência ao movimento rítmico da ala das baianas, que consiste em rodopios quase que ininterruptos durante todo o desfile de uma escola de samba. Esse culturema, por sua vez, gerou também outras expressões como: a) “dar samba”, referência direta à composição de melodias ou letras de músicas de samba, com o sentido figurado de êxito em algum projeto ou empreitada, concretização de um objetivo; b) “jogar confetes”, analogia ao confete utilizado em comemorações e, em especial, durante o carnaval, que abrange dois sentidos metafóricos diferentes, ou seja, pode expressar, pejorativamente, bajulação, ou significar elogio, com sentido não pejorativo; c) “sambar na cara”, EI hiperbólica, fruto de um processo de neologização semântica da EI “pisar na cara”, com o sentido de humilhar alguém (RIVA, 2012)<sup>3</sup>.

Visto os exemplos todos de culturemas apresentados, embora sabendo que esses culturemas não fazem senão uma parte de um conjunto bem mais amplo do que poderíamos chamar “culturemas brasileiros”, acreditamos que não seja pretensioso ou ingênuo afirmar que a cultura brasileira reflete de fato uma visão de mundo peculiar e uma ideologia nos culturemas que cria, ou seja, nesses conceitos abstratos que revelam uma relação bastante estreita entre a linguagem e a cultura. Em outras palavras, detectando-se os culturemas de determinada comunidade linguística, no caso, dos falantes do português do Brasil, desvendamos unidades de informação – valores e condutas – que estes valorizam ou preferem para, assim, se entender mais adequadamente seus princípios e atitudes.

---

<sup>3</sup> RIVA, Huélinton Cassiano. A neologia fraseológica na língua portuguesa do Brasil. In: SILVA, Suzete (Org.). *Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos*. Londrina: UEL, 2012.